

Vitória da razão sobre força das armas

N. 3/3/84

• Notícia recebida com satisfação em Maputo

A notícia de que a delegação moçambicana, chefiada pelo Ministro Jacinto Veloso, conseguiu obter, nos aspectos principais, um acordo de não-agressão com a África do Sul, durante as conversações de ontem no Cabo, após a apresentação da proposta, cujos princípios haviam sido aprovados há quatro dias pelo Conselho de Ministros da RPM, foi recebida com entusiasmo em Maputo.

— Constitui para já uma vitória da força da razão sobre a força das armas — assim comentou um jornalista ao receber a notícia do enviado especial da AIM. Outro jornalista disse que a missão da delegação moçambicana deve ter sido bastante difícil, o que poderá valorizar ainda mais as iniciativas moçambicanas para o estabelecimento da paz entre os dois países.

— É importante destacar todo o esforço feito pelo Governo moçambicano, obrigando os sul-africanos a sentar-se à mesa das conversações e a aceitar a nossa proposta. É uma vitória inesquecível — disse esse jornalista.

Ontem à noite, a nossa Reportagem escutou vários cidadãos. Assane Canduto, 20 anos, natural de Cabo Delgado, do Comissariado Político Nacional das FAM, disse que, se os sul-africanos respeitarem o acordo, estou convencido de que as agressões vão parar e, conseqüentemente, haverá paz.

— A paz é necessária, pelo menos para nós, aqui em Moçambique, para a concretização da maior parte dos projectos de desenvolvimento — afirmou Assane Canduto, que manifestou a esperança de as conversações entre vários países da África Austral e o regime sul-africano, permitirem alcançar a paz e, através dela, a aplicação da Resolução 435 do Conselho de Se-

gurança das Nações Unidas para a Namíbia.

Tomás Pessane, 28 anos natural de Maputo, trabalhador no Hotel «Turismo» e morador no Bairro das FPLM, afirmou que apoia os esforços do Partido e do Governo para se alcançar a paz para Moçambique e para toda a região.

— Se houver paz na África Austral, isso contribuirá para a paz em todo o Mundo — afirmou Tomás Pessane, que falou da importância de se prevenir de uma guerra generalizada, que atinja toda a Humanidade e acrescentou:

— A paz é a garantia para o futuro dos nossos filhos. É importante recordar as decisões do 4.º Congresso. Com a paz, poderemos combater a fome e a miséria no nosso País.

Por, seu turno, João Fernando, 28 anos, natural de Inhambane, trabalhador da Empresa de Mobiliário e residente na Avenida Zedequias Manganhela, em Maputo, afirmou:

— A partir do acordo que estabeleça a não agressão e por conseguinte a paz, é possível a concretização dos projectos de desenvolvimento no nosso País.

Jorge Andique, 26 anos, militar e morador na Polana, em Maputo, manifestando a sua satisfação pelo acordo alcançado, disse que a paz trará vantagens não só para Moçambique, mas também para a própria África do Sul, porque irá melhorar as relações entre os estados, em particular no domínio dos transportes.